

- 7 MAI 1987

ANC P3

JORNAL DO BRASIL

Arinos quer 5 anos agora e no futuro

O presidente da Comissão de Sistematização, o senador Afonso Arinos (PFL-RJ), é a favor de um mandato de cinco anos para o presidente Sarney. O senador está de acordo com o presidente de honra do seu partido, o ministro das Minas e Energia Aureliano Chaves, e defende para Sarney o mesmo mandato que a Constituinte fixar como definitivo. E que, segundo Arinos, deve ser de cinco anos. "Minha posição coincide com a do presidente Ulisses Guimarães".

No Rio, os partidos de oposição e entidades como a FAMERJ não concordam com o senador e já estão em campanha pelas diretas já. O primeiro *showmício* acontece no dia 5 de junho, na Cinelândia, promovido pelo Comitê Pró-Diretas, entidade suprapartidária, que se reúne semanalmente na Câmara de Vereadores. As bancas já estão nas ruas recolhendo assinaturas num abaixo-assinado que pede eleições para 180 dias depois da promulgação da Carta Constitucional. O *slogan* do CPD é: "Fora Sarney, diretas já!".

Mas a data das eleições parece ser o único ponto a unir os vários partidos, nessa campanha. O PV e o PSB, por exemplo, defendem o parlamentarismo e os dois turnos e estão dispostos, como diz o deputado estadual Carlos Minc (PV), a levar eses temas para as ruas. O PT e o PDT são presidencialistas e o PDT, segundo alguns militantes do GPD, chega a ser contra os dois turnos. Do lado da Aliança Democrática, O PCB e o PC do B concordam no parlamentarismo. Mas enquanto o PC do B quer as diretas em novembro de 88, o *partidão*, segundo Givaldo Siqueira, da Comissão Executiva Nacional, acha que mais importante que o mandato é a garantir a transição democrática, pois "o momento é delicado".

O PSB, do deputado estadual Milton Temer, vincula a questão das diretas à "democratização do regime de poderes com o parlamentarismo". A deputada estadual Lúcia Arruda (PT) também acha que o parlamentarismo é "em tese" o melhor sistema, mas explica que o seu partido — "que está nas ruas levantando a bandeira das diretas já" — o considera, agora, uma "pseudodemocratização". "Os partidos são fracos, há muita influência do poder econômico e não há tradição", justifica.

A FAMERJ assina embaixo do documento do CPD, quer as eleições 180 dias depois de aprovada a Constituição. No domingo; o vice-presidente Almir Paulo de Lima vai à Cidade de Deus e a Jacarepaguá recolher assinaturas. Ele diz que a entidade é contra o parlamentarismo, a favor de um mandato de 4 anos com reeleição e pelo congresso unicameral, com a extinção do Senado.

Brizola se diz honrado em disputar

Depois de dizer que em sua opinião haverá eleições diretas para a Presidência da República, por ser uma exigência nacional, o presidente do PDT, Leonel Brizola, se declarou "muito honrado" se "houver exigência social para que seja candidato". O ex-governador do Rio revelou ainda, em Porto Alegre, que em princípio busca a "liderança maior" (isto é, a presidência), mas não exclui a possibilidade de uma coligação até mesmo como "força de apoio" (candidatura a vice).

Numa longa entrevista telefônica à Rádio Gaúcha desta capital, Brizola voltou a criticar o presidente Sarney por ter "esquecido de sua missão principal, a de ser um presidente transitório, que deveria fortalecer as instituições democráticas". Sugeriu que o governo Sarney deveria ser como o governo Sanguinetti, do Uruguai, sem tentar qualquer plano, como o do Cruzado ou o Austral, "apenas administrando a crise".

Sobre seu destino político, Brizola comentou que "é como aquele velho ditado: quem foi rei sempre será majestade. Tenho uma longa vida pública exercida dignamente.